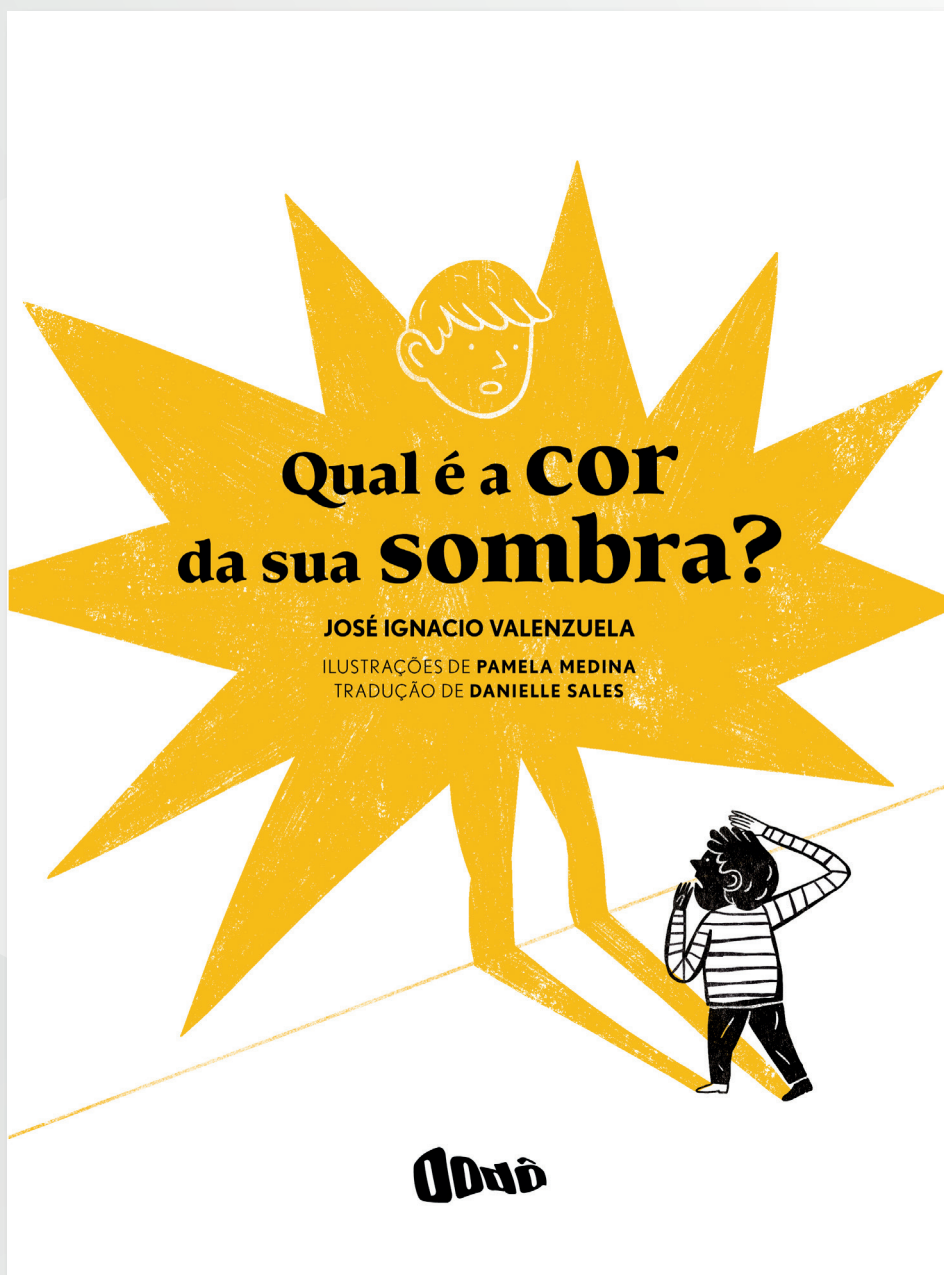


CADERNO DE SUGESTÕES PARA O(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)



MATERIAL ELABORADO POR
FERNANDA EMEDIATO

CARTA AO(À) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

Queridos(as) educadores(as) e mediadores(as),

É com delicadeza e afeto que apresentamos a obra *Qual é a cor da sua sombra?*, escrita por José Ignacio Valenzuela, ilustrada por Pamela Medina e traduzida por Danielle Sales. Mais do que uma narrativa, este livro é um convite poético para refletirmos sobre o olhar que lançamos às singularidades — as nossas e as dos outros.

Agostinho, o protagonista, vive em um mundo onde todas as sombras são escuras, exceto a sua, que é amarela como o Sol. A princípio, essa diferença o isola. Mas, em um momento de crise, é justamente essa luz que guia e acolhe os outros. A história nos faz pensar sobre como aquilo que nos torna únicos — e, por vezes, motivo de exclusão — pode se transformar em força, em possibilidade de cuidado coletivo e em luz compartilhada.

Destinada às crianças do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental (aproximadamente de 7 a 10 anos), a obra foi inscrita no PNLD Literário Equidade no Objeto 3, Categoria 4 – Direitos Humanos, e pertence ao gênero conto. Sua estética leve, simbólica e profundamente sensível cria um espaço literário fértil para conversas sobre empatia, respeito, pertencimento e o direito de cada um ser quem é, como é.

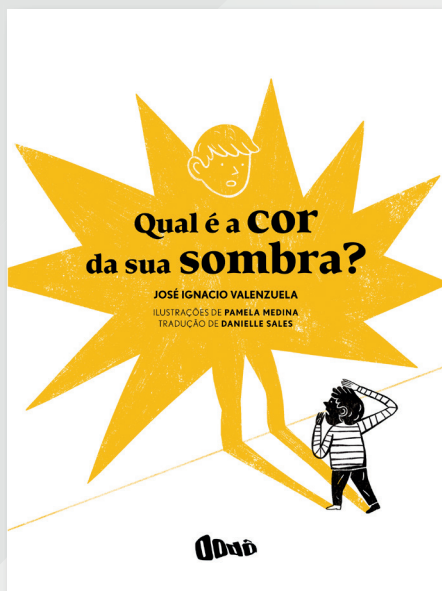
É importante considerar que *Qual é a cor da sua sombra?* pode ser uma leitura fraturante para algumas crianças. Talvez alguém na sala — mesmo sem uma sombra amarela — já tenha se sentido alvo de olhares, julgamentos ou afastamentos. Por isso, sugerimos que a mediação aconteça com escuta atenta, espaço para o silêncio, afeto e partilha, respeitando o tempo e a forma com que cada estudante se aproxima da narrativa.

Que esta história ilumine caminhos em sua prática pedagógica, como a sombra de Agostinho iluminou as escadas. Que seja um ponto de partida para conversas sinceras sobre convivência, sensibilidade e a beleza que existe em cada tom daquilo que somos.

Boa leitura e boa travessia,

Equipe editorial

A OBRA, SUA AUTORIA E CONTEXTO DE PRODUÇÃO



Título: *Qual é a cor da sua sombra?*

Editora, edição e ano: Dodô Editorial, 2ª edição, 2025

Obra original: *¿De qué color es tu sombra?*, em espanhol

Autoria: José Ignacio Valenzuela

Ilustrações: Pamela Medina

Tradução: Danielle Sales

Gênero literário: Conto

Categoria do PNLD Literário Equidade: Categoria 4 – Direitos Humanos

Objeto: Objeto 3 – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Sinopse:

Em um mundo onde todos têm sombras escuras, Agostinho carrega uma sombra amarela como o Sol. Essa diferença o deixa triste e, por vezes, desconfortável. Um dia, ele percebe que essa particularidade pode ser positiva. De forma sensível, a obra trata dos aspectos que nos tornam únicos e da importância da empatia.

Indicação pedagógica:

2º ao 4º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (crianças de aproximadamente 7 a 10 anos).

Pedagogicamente:

A obra aborda temas como identidade, exclusão, singularidade e acolhimento. Convida os leitores a refletirem sobre os efeitos do preconceito e da zombaria, ao mesmo tempo em que estimula o reconhecimento das diferenças como potência. Por meio de uma metáfora visual poética, reforça valores como empatia, solidariedade e respeito, favorecendo discussões sobre os direitos de cada criança de ser aceita como é — um princípio fundamental dos Direitos Humanos.

O autor

José Ignacio Valenzuela, conhecido como *El Chascas*, é o autor de *Qual é a cor da sua sombra?*. Chileno, nascido em Santiago em 1972, construiu uma carreira sólida na literatura, no audiovisual e na docência. Publicou romances para o público jovem e adulto, e atuou como professor de redação criativa em diversas instituições ao redor do mundo.

É autor de cerca de vinte romances, entre os quais se destacam *La familia de al lado*, *Dama y obrero* e *Amor a domicilio*. Também desenvolveu programas literários e televisivos, além de projetos teatrais e cinematográficos. Em 2012, foi apontado pela revista *About.com*, do *The New York Times*, como um dos dez melhores escritores latino-americanos com menos de 40 anos.

A ilustradora

Pamela Medina, ilustradora de *Qual é a cor da sua sombra?*, nasceu na Cidade do México em 1992. É conhecida por criar personagens simpáticos e afetuosos, com um estilo visual marcado pelo uso de poucas cores — frequentemente limitadas a duas ou três. Pamela gosta de ler e ilustrar histórias, sejam elas suas ou de outros autores, e imprime em suas imagens um traço sensível e expressivo que amplia a narrativa literária.

A tradutora

Danielle Sales é tradutora, pesquisadora e editora, com trajetória consolidada nas áreas de Letras e Educação. Mestranda em Estudos da Tradução pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), desenvolve uma pesquisa voltada à historiografia da tradução e aos estudos feministas. Seu trabalho atual investiga o papel das tradutoras no Brasil do século XIX, com foco na contribuição dessas mulheres para a formação do pensamento pedagógico nacional e para a educação das primeiras gerações de educadores.

É graduada em Letras – Tradutor e Intérprete (Português-Inglês) e em Licenciatura em Letras pelo Centro Universitário Ibero-Americano. Possui especializações pela Universidade de Brasília (Educação de Jovens e Adultos) e pela Universidade Federal Fluminense (Educação a Distância). Atualmente, atua como editora na FTD Educação, com ampla experiência no campo editorial, sobretudo nas áreas de tradução literária, educação e formação de leitores.

Por dentro da história

Agostinho é um menino silencioso, que o mundo do alto de seu prédio, onde as nuvens quase tocam os pensamentos, mas não alcançam o coração apertado. Ele não fala muito, talvez porque já tenha escutado demais: risos maldosos, comentários apressados, olhares que julgam. Sua sombra é amarela como o Sol. E é exatamente por isso que ele não consegue brincar com os outros.

A narrativa de *Qual é a cor da sua sombra?* é breve, mas profunda. Cada página ilumina as marcas sutis da infância — aquelas que nem sempre aparecem nas avaliações escolares, mas moram nos silêncios das crianças que se sentem deslocadas. A sombra amarela de Agostinho simboliza a diferença, o brilho singular que pode assustar quem ainda não aprendeu a olhar com gentileza. Enquanto todas as pessoas da cidade projetam sombras escuras, a dele é clara demais. E isso o torna alvo de exclusão.

O autor constrói um conto delicado, no qual a metáfora da sombra revela muito mais do que um traço físico: ela revela a identidade, a subjetividade e o desejo de pertencimento. Agostinho não deseja ser especial, deseja ser aceito. E é justamente quando todos mergulham no escuro, durante um terremoto, que sua sombra se torna farol. Aquilo que o isolava passa a guiar. Sua luz, antes motivo de zombaria, salva os vizinhos da escuridão literal e simbólica.



Reprodução das páginas 10 e 11 da obra.

A obra convida educadores e crianças a refletirem sobre o valor da empatia. Quem já se sentiu estranho? Quem já quis se esconder? Quem já teve medo de ser visto por inteiro?

A história toca em feridas reais da infância: o medo de não pertencer, o desejo de ser como os outros, a dor de ser alvo de julgamentos. Mas, ao mesmo tempo, abre frestas de luz: cada criança carrega uma sombra própria — e isso é bonito, necessário, potente.

Para além do enredo, *Qual é a cor da sua sombra?* se sustenta na escuta sensível, na valorização das diferenças e na ternura com que trata as fragilidades humanas.

Ao partilhar essa história com seus estudantes, querido(a) educador(a), para além de um livro, você talvez esteja oferecendo acolhimento também. E quem sabe, entre uma leitura e outra, alguma criança descubra que sua sombra — seja ela qual for — também pode ser luz.



Qual é a cor da sua sombra? é uma obra essencial para ensinar que cada criança carrega sua própria cor, seu próprio brilho, mas todas merecem ser vistas, respeitadas e acolhidas como são.

Qualidade do texto literário, seu gênero e projeto gráfico

Qual é a cor da sua sombra?, de José Ignacio Valenzuela, apresenta qualidades literárias notáveis, que a tornam especialmente adequada ao público dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O texto possui estrutura narrativa linear, com início, desenvolvimento e desfecho bem marcados, conduzindo o leitor por um enredo envolvente e sensível. A linguagem é clara, acessível e carregada de lirismo, com escolhas vocabulares que dialogam diretamente com o universo emocional da infância. A fluidez do texto, combinada com frases curtas e bem construídas, favorece a leitura em voz alta, a mediação e a interpretação coletiva.

Trata-se de um conto contemporâneo, com forte componente simbólico. A narrativa curta e centrada em um único conflito — a exclusão de Agostinho por ter uma sombra amarela — justifica sua classificação nesse gênero. A metáfora da sombra, explorada com delicadeza e coerência, eleva o texto a um patamar literário que ultrapassa a superficialidade de histórias moralizantes, permitindo múltiplas camadas de leitura. O texto respeita a inteligência da criança, sugerindo mais do que explicando, e abre espaço para interpretações afetivas, sociais e éticas.

A autoria de José Ignacio Valenzuela, renomado escritor chileno, reforça a qualidade da obra. A tradução de Danielle Sales é competente, mantendo o tom poético do original e respeitando as sutilezas da língua portuguesa, sem comprometer o ritmo nem o estilo do autor. O texto traduzido revela-se natural, fluente e literário, preservando a estética e o impacto emocional da narrativa.

O projeto gráfico é cuidadosamente elaborado. O formato do livro, o uso do espaço em branco, a disposição do texto e o ritmo entre texto e imagem favorecem a leitura compartilhada. As ilustrações de Pamela Medina acompanham a narrativa com sensibilidade, reforçando o clima de introspecção, solidão e superação que atravessa a história. O uso restrito de cores, com destaque para o amarelo da sombra de Agostinho, contribui visualmente para o entendimento simbólico da trama. As imagens dialogam com o texto sem se sobrepor, oferecendo pistas visuais que enriquecem a leitura e ampliam o sentido da história, sobretudo para leitores em fase de letramento.

Em conjunto, texto, tradução, projeto gráfico e ilustrações compõem uma obra literária coesa, com estética refinada e pedagogicamente potente. *Qual é a cor da sua sombra?* é um excelente exemplo de literatura de qualidade para os Anos Iniciais, capaz de promover empatia, reflexão e abertura ao outro — valores essenciais no contexto da formação leitora e cidadã.



Reprodução das páginas 08 e 09 da obra.

JUSTIFICATIVA DA SUBMISSÃO DA OBRA: RELEVÂNCIA E ALINHAMENTO À CATEGORIA INSCRITA

Qual é a cor da sua sombra?, de José Ignacio Valenzuela, é uma obra literária de rara sensibilidade, que se destaca tanto por sua qualidade estética quanto pela profundidade ética de sua narrativa. Destinada ao público do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental, a obra apresenta uma metáfora potente e acessível sobre exclusão, pertencimento e empatia, temas centrais à formação cidadã das crianças e plenamente alinhados à Categoria 4 – Direitos Humanos do PNLD Literário Equidade.

A história de Agostinho, um menino cuja sombra é amarela em um mundo onde todas as sombras são escuras, torna visível, com leveza e lirismo, a experiência do estranhamento e do preconceito. Ao ser rejeitado por sua singularidade, o personagem enfrenta o isolamento e o julgamento dos outros. No entanto, a narrativa não se fecha no sofrimento, pois se transforma em um caminho de superação e reconhecimento, conduzido por uma situação-limite — um apagão que revela, justamente na sombra amarela de Agostinho, a luz que guia e protege os demais. A metáfora se desdobra de maneira poética, sugerindo que o “diferente” pode ser, na verdade, um dom a ser acolhido.

A obra, literariamente, trata-se de um conto de estrutura simples e simbólica, que respeita a inteligência e o universo sensível da criança. O texto convida à escuta e à conversa, incentivando a leitura compartilhada, a construção de sentidos e a valorização das subjetividades. A obra propicia a reflexão ética sobre o direito de cada criança ser aceita como é, reforçando valores como inclusão, respeito às singularidades, solidariedade e justiça social — princípios que ecoam diretamente o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Artigo 205 da Constituição Federal, que define a educação como meio de garantir cidadania e dignidade. Além disso, o enredo dialoga com o Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ao afirmar simbolicamente que todas as crianças têm o direito de serem livres, únicas e respeitadas em sua forma de existir no mundo.

Por isso, *Qual é a cor da sua sombra?* tem alto potencial emocional e transformador, sendo um recurso valioso para promover práticas pedagógicas mais sensíveis e inclusivas.

Sua inscrição no PNLD Literário Equidade justifica-se, assim, tanto por sua relevância literária quanto por seu compromisso com a formação de leitores críticos, éticos e empáticos, plenamente capazes de reconhecer o valor humano presente na diversidade.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS NA ESCOLA E NAS BIBLIOTECAS (ESCOLARES, PÚBLICAS, COMUNITÁRIAS) E O LETRAMENTO LITERÁRIO

Explorar a literatura com crianças é mais do que apresentar histórias. É oferecer encontros com a linguagem, com o outro e consigo mesmas. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esse contato é ainda mais potente: é nesse período que se abrem os caminhos da imaginação e da escuta sensível, e que se formam as bases para uma relação duradoura com a leitura, marcada pela curiosidade, pelo encantamento e pela reflexão.

A literatura, como lembra Antonio Candido no ensaio *O direito à literatura* (2004, p. 174), não é um luxo: é um direito humano. E esse direito se concretiza quando, em diferentes contextos, as crianças têm acesso a obras de qualidade — que provoquem, acolham e desafiem. Obras que não apenas “ensinem”, mas que digam algo essencial sobre o viver. A leitura literária, nesse sentido, tem o poder de humanizar, ampliar o olhar e cultivar a empatia — valores fundamentais para a educação em Direitos Humanos.

É nesse horizonte que se insere o conceito de letramento literário, como proposto por Rildo Cosson (2009, p. 16) em *Letramento literário: teoria e prática*, e por Felipe Munita (2024, p. 65-66) em *Eu, Mediador(a)*: mais do que decodificar palavras, o leitor literário é alguém que se deixa afetar pela linguagem poética, que lê para interpretar o mundo e a si mesmo, que constrói sentidos em diálogo com os textos e com os outros. Isso exige mediação qualificada, sensível e dialógica, capaz de criar espaços de partilha e escuta nas salas de aula e nas bibliotecas.

Em *A arte de ler ou como resistir à adversidade*, Michèle Petit (2010) nos lembra que as bibliotecas — escolares, públicas ou comunitárias — podem ser espaços de reconstrução simbólica, de refúgio e de resistência, sobretudo para crianças em situação de vulnerabilidade. Quando bem cuidadas e animadas por mediadores comprometidos, essas bibliotecas tornam-se territórios de liberdade e imaginação. São aliadas fundamentais na democratização do acesso ao livro literário, à palavra múltipla, à diversidade de vozes e experiências.

Como afirma Teresa Colomer (2007, p. 106) em *Andar entre livros: a leitura literária na escola*, a literatura oferece modelos de mundo. Cada personagem, cada conflito, cada paisagem narrada é uma porta para o entendimento da alteridade, da diversidade e da complexidade humana. Nas obras literárias, as crianças encontram dilemas parecidos com os seus — medo, vergonha, coragem, desejo de pertencimento —, mas também vislumbram outras realidades, ampliando sua compreensão da vida e da sociedade.

Em tempos em que a escuta e o cuidado são urgentes, a literatura se apresenta como um campo fértil para a formação ética, crítica e afetiva das novas gerações. O PNLD Literário Equidade reconhece essa potência ao valorizar obras que promovem os direitos humanos, a equidade e a inclusão. Cabe à escola, às bibliotecas e a cada educador(a) e mediador(a) transformar essa proposta em prática viva ao ler junto, acolher perguntas, quebrar silêncios, celebrar palavras.

Porque, como nos lembra Silvia Castrillón (2010, p. 86), ler é um ato de resistência e também de esperança. Ao colocar um livro nas mãos de uma criança, abrimos caminhos para que ela sonhe, questione, transforme e se reconheça como sujeito de direitos.

E essa é, talvez, a missão mais bonita da literatura na infância: ajudar cada criança a descobrir a cor da sua própria sombra — e a brilhar com ela.

INDICAÇÕES PARA A EXPLORAÇÃO DA OBRA LITERÁRIA EM CONTEXTOS ESCOLARES, COM ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO E PROPOSTAS DE PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA EM AMBIENTES EDUCATIVOS E COMUNITÁRIOS

A obra *Qual é a cor da sua sombra?*, de José Ignacio Valenzuela, é indicada para crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2º ao 4º ano, com idades entre 7 e 10 anos. Sua linguagem sensível e metafórica, aliada a uma narrativa curta e simbólica, favorece a mediação literária em diferentes espaços educativos e comunitários.

Em contexto escolar, a leitura pode ser explorada de modo interdisciplinar com componentes curriculares como Arte (exploração visual e simbólica da sombra), Projeto de Vida (discussão sobre identidade, acolhimento e superação), Língua Portuguesa (reconto, escrita criativa), História (memórias e pertencimento) e atividades voltadas à Educação em Direitos Humanos.

Na biblioteca escolar, pública ou comunitária, a obra é um convite aberto à escuta e à imaginação, podendo ser explorada por meio de ações intergeracionais, roda de leitura com famílias, atividades de criação artística e projetos voltados à cultura de paz, inclusão e empatia.

Em contextos escolares

Na escola, *Qual é a cor da sua sombra?* pode ser utilizada como ponto de partida para abordar situações de exclusão, preconceito, acolhimento e autoconhecimento. Por meio de rodas de conversa e atividades artísticas, as crianças são convidadas a falar sobre o que as torna únicas, o que sentem quando não se sentem pertencentes e como podemos cuidar uns dos outros no convívio coletivo.

A metáfora da sombra pode ser desdobrada em oficinas de corpo e movimento (explorando luz e sombra no espaço escolar), criação de autorretratos e narração de histórias inspiradas na própria vida. A obra também pode integrar projetos pedagógicos maiores, como semanas de combate ao *bullying*, feiras de cultura, projetos sobre identidade e cidadania.

Em bibliotecas públicas e comunitárias

Nos espaços comunitários de leitura, a obra pode ser ponto de encontro entre gerações e diferentes experiências de vida. A leitura compartilhada pode ser seguida por oficinas de expressão artística, painéis colaborativos, confecção de lanternas e sombras coloridas, sessões de contação de histórias vividas pelos participantes ou até mesmo círculos de escuta, nos quais crianças e adultos compartilhem histórias em que se sentiram deslocados — ou acolhidos.

Esses espaços também permitem a aproximação com temas como diversidade, respeito às singularidades, convivência com as diferenças, conectando o universo da literatura às realidades locais e às experiências coletivas. Atividades com materiais acessíveis, como papel, recortes, tecidos e projeções de luz, tornam a mediação possível mesmo com poucos recursos.

Sugestões de mediação em três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura

Pré-leitura: Inicie propondo uma conversa com as crianças sobre o que sabem a respeito das sombras: “De onde as sombras vêm?”; “As sombras são todas iguais?”. Em seguida, observem juntos a capa da obra e incentive os estudantes a dizerem o que a imagem sugere e que sentimentos ela desperta. Levante hipóteses sobre o título, perguntando se é possível uma sombra ter cor e o que isso poderia significar. Para aproximar a história da vivência dos estudantes, ative memórias e afetos com questões como: “Você já se sentiu estranho em algum lugar?” ou

“Já quiseram que você mudasse algo em você?”. Essas perguntas ajudam a preparar emocionalmente o grupo para a escuta sensível da narrativa.

Leitura: Realize a leitura em voz alta, fazendo pausas estratégicas para permitir comentários espontâneos das crianças e observação das imagens; convide-as a perceber como texto e ilustrações se complementam, explorando cores, expressões e composição visual; durante a leitura, pergunte: “Como Agostinho está se sentindo agora?” ou “Você acha que alguém ajudará ele? Por quê?”, estimulando a escuta atenta e a expressão dos sentimentos provocados pela narrativa.

Pós-leitura: Proponha uma atividade de criação de sombras coloridas com lanternas e papel celofane, seguida de um debate sobre o que a sombra de cada um pode revelar de bonito; incentive recontos orais ou dramatizações inspiradas nos personagens e situações da história; convide cada criança a criar um “livro-sombra” com desenhos e palavras que expressem suas características únicas; promova a escrita de bilhetes anônimos de apoio e incentivo para uma “caixinha da empatia”; e, por fim, relacione a história a situações reais de preconceito ou superação, adaptadas à faixa etária, incentivando reflexões sobre respeito, diversidade e convivência.

Ler literatura com crianças é muito mais do que ensinar técnicas ou desenvolver habilidades: é abrir um espaço de encontro com a palavra, com o outro e com o mundo. *Qual é a cor da sua sombra?* é uma obra que se ilumina na escuta — e que pede uma mediação feita com cuidado, generosidade e tempo. Ao oferecê-la aos seus estudantes e frequentadores da biblioteca, o(a) educador(a) ou mediador(a) está cultivando leitores mais empáticos, conscientes e sensíveis às dores e belezas da vida em sociedade. E isso é, em si, um gesto de transformação.

A seguir, serão apresentadas sugestões detalhadas de mediação e atividades, que podem ser adaptadas conforme os interesses do grupo, os objetivos pedagógicos e as singularidades de cada contexto. Considerando que a obra aborda questões sensíveis ligadas à identidade, à autoestima e às experiências emocionais das crianças, é essencial que a mediação seja conduzida com escuta atenta, empatia e respeito. O mais importante é garantir que cada leitura seja também uma oportunidade de imaginar, escutar e transformar.

ATIVIDADES

Sugestão de atividade 1: Minha sombra, meu mundo

Objetivos: Promover empatia e escuta entre as crianças, estimular a valorização das emoções, dos sentimentos e da identidade pessoal, desenvolver a expressão oral, corporal e artística, e refletir sobre respeito, convivência e pertencimento no ambiente escolar.

BNCC e princípios da Equidade: A atividade contribui para o desenvolvimento integral das crianças ao articular práticas de leitura literária, escuta sensível, expressão oral e artística, e convivência ética, em sintonia com as competências gerais da BNCC, como a valorização do repertório cultural, o desenvolvimento da empatia e do respeito às diferenças, a responsabilidade e o exercício da cidadania. Além disso, promove habilidades de Linguagens e Artes ao estimular a construção de sentidos, a imaginação, a comunicação e a fruição estética. Em consonância com os princípios da Equidade, a proposta favorece o acolhimento das subjetividades, a valorização da diversidade, o sentimento de pertencimento e o fortalecimento de relações mais justas, inclusivas e respeitosas no ambiente escolar.

Passo a passo:

1. Leitura compartilhada da obra

a) Leia *Qual é a cor da sua sombra?* com o grupo, incentivando a observação das imagens e das emoções despertadas pelo texto.

b) Após a leitura, proponha uma roda de conversa com perguntas como:

- * Como você se sentiu durante a história?
- * Em algum momento, você já teve medo de mostrar quem você é?
- * Qual seria a cor da sua sombra hoje? E quando está alegre? E quando está triste?

2. Minha sombra é assim

a) Distribua folhas grandes de papel *kraft* ou cartolina. As crianças deitam sobre elas e, com ajuda dos colegas e do(a) professor(a), têm suas silhuetas desenhadas.

b) Dentro da silhueta, cada criança será convidada a representar sua “sombra interior”, usando cores, colagens, palavras, desenhos ou símbolos que expressem sentimentos, sonhos, desejos e medos.

3. Roda de partilha

a) Em um círculo, cada criança poderá (se quiser) mostrar sua “sombra” e contar o que escolheu representar.

b) Estimule a escuta respeitosa, reforçando que todas as sombras são válidas, bonitas e únicas.

4. Mural coletivo: As cores que nos habitam

- a) As silhuetas podem ser afixadas em um mural com o título “As cores que nos habitam”.
- b) Acrescente frases da turma sobre o que aprenderam com a história.

Possíveis intervenções sociais:

1. **Projeto interclasse:** montar uma exposição com as silhuetas e convidar outras turmas para visitar, promovendo o diálogo entre diferentes grupos da escola.
2. **Oficina com famílias:** em um dia aberto, convidar os responsáveis para desenhar suas próprias “sombras” ao lado das crianças e refletirem juntos sobre sentimentos e identidade.

Sugestão de atividade 2: Roda das palavras que acolhem

Objetivos: Promover a escuta empática entre as crianças, estimular o reconhecimento e a valorização das emoções, desenvolver a expressão oral e o vocabulário afetivo, e fortalecer os laços de convivência respeitosa no grupo.

BNCC e princípios da Equidade: A atividade contribui para o desenvolvimento integral das crianças ao incentivar a construção de sentidos por meio da linguagem, o diálogo como prática de convivência e a ampliação do repertório emocional e ético. Está alinhada às competências gerais da BNCC, como a empatia, o respeito à diversidade, a responsabilidade social e a comunicação, além de mobilizar habilidades de Língua Portuguesa e Ciências Humanas voltadas à escuta, ao diálogo e à expressão de sentimentos. Em consonância com os princípios da Equidade, promove acolhimento, pertencimento e respeito às diferentes formas de sentir, pensar e existir.

Passo a passo:

1. Após a leitura da obra *Qual é a cor da sua sombra?*, reúna a turma em uma roda e proponha uma conversa sobre as palavras que acolhem, confortam e ajudam quando alguém está triste, com medo ou se sentindo sozinho.
2. Registre no quadro as sugestões das crianças, como: “Estou aqui”, “Quer conversar?”, “Você não está sozinho”, “Tudo bem sentir isso”.
3. Cada criança escolherá uma dessas palavras ou frases e escreverá em um pedaço de papel colorido, podendo ilustrar ou decorar.
4. Construa com a turma a “Roda das palavras que acolhem”: uma mandala coletiva colada em papel cartaz ou tecido, com todas as palavras e frases dispostas em círculo.
5. Finalize com uma roda de conversa sobre momentos em que já precisaram — ou ofereceram — palavras acolhedoras. Estimule o cuidado com os sentimentos dos colegas.

Possíveis intervenções sociais:

1. **Espaço de escuta na escola:** criar, junto com a turma, um cantinho fixo na sala com frases acolhedoras, livros e um “caderno da sombra”, onde todos possam escrever sentimentos e pedidos de conversa.

2. Campanha do acolhimento: organizar com outras turmas uma exposição da “Roda das palavras que acolhem” e distribuir cartões com palavras de conforto pela escola, incentivando uma cultura de apoio e empatia no ambiente escolar.

Sugestão de atividade 3: Luz, corpo e emoção: a ciência da sombra

Objetivos: Investigar o fenômeno da formação de sombras com base na luz e no corpo, refletir sobre como nossa imagem muda conforme o ponto de vista e a luz, promover a valorização da autoimagem e da diversidade corporal, e conectar ciência e subjetividade de modo sensível.

BNCC e princípios da Equidade: A atividade integra conhecimentos de Ciências da Natureza ao estimular a observação e compreensão de fenômenos físicos relacionados à luz e às sombras, ao mesmo tempo em que desenvolve competências socioemocionais e de Projeto de Vida, como o reconhecimento da própria identidade, autoestima e respeito às diferenças. Está alinhada às competências gerais da BNCC (como pensamento científico, empatia, autoconhecimento e responsabilidade) e reforça os princípios da Equidade ao propor uma abordagem que acolhe as singularidades, valoriza diferentes corpos, sentimentos e histórias, e promove espaços de pertencimento.

Passo a passo:

1. Leve a turma para um espaço com luz natural (pátio, quadra, parque) e proponha a observação das próprias sombras. Incentive perguntas como: “O que forma uma sombra?”; “O que muda se eu me mexo?”; “E se a luz muda de lugar?”.
2. Cada criança deve contornar a sombra de um colega com giz no chão, em diferentes posições (de braços abertos, sentados etc.). Depois, observar como a sombra se parece ou se diferencia do corpo real.
3. De volta à sala, conduza uma roda de conversa sobre a metáfora da sombra presente no livro. Perguntas possíveis: “O que você guarda na sua sombra?”; “Ela muda conforme o dia?”; “A sombra mostra tudo o que somos?”.
4. Relacione essa experiência com a autoimagem e o respeito às características únicas de cada corpo e personalidade. Estimule as crianças a escreverem ou desenharem algo que carregam em sua “sombra invisível”: um medo, um sonho, uma qualidade que poucos veem.
5. Encerrar com um painel coletivo intitulado “Minhas sombras falam de mim”, reunindo desenhos e textos.

Possíveis intervenções sociais:

1. **Feira das sombras:** criar uma mostra escolar interdisciplinar com experimentos de luz e sombra, textos e desenhos das crianças, promovendo o diálogo entre ciência e identidade.
2. **Projeto corpo, luz e vida:** desenvolver ao longo do semestre um projeto com as áreas de Ciências e Projeto de Vida sobre corpo, imagem, diversidade e emoções, com oficinas, rodas de conversa e produções autorais.

Sugestão de atividade 4: Direito de ser

Objetivos: Promover a consciência sobre os direitos humanos desde a infância, valorizar a liberdade de ser quem se é, reconhecer e respeitar as diferenças individuais e coletivas, e estimular atitudes de acolhimento, justiça e respeito no cotidiano escolar.

BNCC e princípios da Equidade: A atividade está alinhada às competências gerais da BNCC ao desenvolver o pensamento crítico, a empatia, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade como riqueza coletiva. Envolve habilidades de Ciências Humanas, especialmente no eixo da formação ética, da convivência democrática e do reconhecimento dos direitos e deveres de todos. Reforça os princípios da Equidade do PNLD Literário, ao valorizar o pertencimento, o acolhimento das identidades, o respeito às subjetividades e a promoção de uma cultura de paz e justiça.

Passo a passo:

1. Após a leitura compartilhada da obra *Qual é a cor da sua sombra?*, promova uma conversa com as crianças sobre o que cada personagem gostaria de ser, sentir ou expressar, mas muitas vezes não pode por medo do julgamento.
2. Apresente, de maneira acessível, a ideia de Direitos Humanos — como um conjunto de garantias que todas as pessoas têm, desde crianças, para viver com dignidade, respeito e liberdade. Use exemplos simples como: “Temos direito de brincar”; “Temos direito de sermos ouvidos”; “Temos direito de ser como somos”.
3. Em duplas, as crianças devem escrever ou desenhar em pequenos cartões algo que consideram um direito importante: “Tenho direito de...”. Ex.: “Tenho direito de sonhar”; “Tenho direito de ter amigos”; “Tenho direito de ser tímido(a)”; “Tenho direito de mudar de ideia”.
4. Monte com a turma um “Varal dos direitos de ser”, pendurando os cartões em barbantes pela sala ou pátio da escola.
5. Finalize com uma roda de conversa e pergunte: “Quais desses direitos são respeitados na nossa escola?”; “O que podemos fazer quando alguém não é respeitado como merece?”.

Possíveis intervenções sociais:

1. **Carta coletiva pelos direitos das crianças:** construir com a turma uma carta ilustrada com os direitos que desejam garantir na escola e apresentá-la à gestão, para dialogar sobre convivência, respeito e escuta.
2. **Campanha “Todo mundo tem direito”:** mobilizar outras turmas para criar murais, cartazes ou vídeos com os direitos mais importantes para as crianças, ampliando o diálogo sobre justiça, liberdade e acolhimento no ambiente escolar.

INDICAÇÕES PARA A EXPLORAÇÃO DA OBRA LITERÁRIA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS E SUA POTENCIALIDADE PARA O TRABALHO COM O LETRAMENTO LITERÁRIO

Nas bibliotecas públicas e comunitárias, *Qual é a cor da sua sombra?* pode se tornar ponto de partida para experiências de leitura que acolhem, conectam e transformam. Por sua linguagem poética e visualmente expressiva, a obra convida leitores de diferentes idades e trajetórias a compartilharem sentimentos, histórias e formas de ver o mundo.

A metáfora da sombra, presente no enredo e nas imagens, oferece múltiplas possibilidades de interpretação e diálogo — tanto com o sensível quanto com o social. Lida em voz alta, dramatizada, reinterpretada em imagens, sons ou movimentos, a narrativa desperta identificação e escuta, fortalecendo vínculos entre leitores e suas comunidades.

Por isso, a obra pode ser explorada em rodas de leitura intergeracionais, clubes de leitura infantis, oficinas artísticas e ações culturais abertas ao território. É especialmente potente para contextos de diversidade, em que a leitura se torna um gesto de pertencimento e valorização da experiência de cada sujeito.

Com mediação afetuosa e acessível, *Qual é a cor da sua sombra?* permite que cada pessoa reconheça em si e no outro o direito de ser, sentir e imaginar — o que está no cerne do letramento literário e da prática cidadã.

A seguir, apresentamos dois projetos de mediação que podem ser adaptados conforme o perfil dos leitores, os espaços disponíveis e os objetivos de cada instituição.

Projeto 1 – Festival das sombras: o direito de ser e sentir

Objetivos: Promover a escuta sensível e o respeito à diversidade de sentimentos, pensamentos e formas de ser, estimular a apreciação literária como experiência estética, ética e coletiva, desenvolver a expressão oral, artística e corporal das crianças a partir da narrativa da obra, e refletir, em comunidade, sobre identidade, pertencimento e os direitos da infância.

BNCC e princípios da Equidade: O projeto articula competências da BNCC, como o desenvolvimento da empatia, do repertório cultural, da autonomia e da responsabilidade. Envolve habilidades de Linguagens (escuta, fala, leitura, fruição literária), Artes (produção visual e corporal) e Ciências Humanas (respeito à diversidade e convivência ética).

Promove os princípios da Equidade ao valorizar a pluralidade de vozes e subjetividades presentes no grupo, acolher diferentes modos de ser e sentir, e fortalecer vínculos afetivos, sociais e comunitários por meio da literatura.

Justificativa: *Qual é a cor da sua sombra?* convida à escuta interior e ao acolhimento do outro. Seu enredo sensível e simbólico possibilita reflexões potentes sobre identidade, aceitação e convivência — temas essenciais para o trabalho com os Direitos Humanos na infância. Ao transformar a leitura da obra em um projeto coletivo, o educador amplia sua potência pedagógica, promovendo um espaço de imaginação, pertencimento e valorização das diferenças.

Cronograma:

Duração sugerida: 3 a 4 semanas (adaptável ao calendário escolar)

Metodologia: O projeto será desenvolvido em etapas integradas que combinam leitura literária, rodas de conversa, produções artísticas e culminância com um festival escolar. O processo será centrado na mediação afetiva e na participação ativa das crianças, respeitando seus tempos, escutas e modos de expressão. O educador atuará como facilitador, acolhendo as contribuições do grupo e promovendo um ambiente seguro e cooperativo.

Etapas sugeridas

1. Leitura e escuta da obra

Leitura compartilhada da obra *Qual é a cor da sua sombra?*, seguida de roda de conversa sobre sentimentos, identidade e convivência.

2. Exploração simbólica da sombra

Atividades artísticas e corporais: criação da “minha sombra” com desenho da silhueta em papel *kraft*, colagem com palavras e imagens que representam o mundo interior de cada criança.

3. Releituras e pequenas dramatizações

Encenação de cenas da obra com uso de sombras, luz e corpo; criação de novos finais, histórias inspiradas na metáfora da sombra ou poemas coletivos.

4. Montagem do Festival das sombras

Organização de um evento interno para apresentação das produções, com exposição de trabalhos, leituras em voz alta, pequenas encenações, e convite às famílias e à comunidade escolar.

Possíveis desdobramentos sociais

1. Criação de um espaço de escuta e acolhimento inspirado na metáfora da sombra como espaço seguro para ser e sentir, com mediação entre pares e rodas de conversa semanais.

2. Articulação com bibliotecas públicas ou comunitárias para apresentar o festival e estender a leitura da obra a outros públicos, promovendo rodas intergeracionais com crianças, famílias, educadores e agentes culturais locais.

Projeto 2 – Clube da palavra acolhedora

Objetivos: Promover a valorização da escuta e da expressão pessoal, fortalecer vínculos entre as crianças por meio da partilha de sentimentos e histórias, estimular o gosto pela leitura literária e desenvolver atitudes de empatia, respeito e acolhimento no cotidiano escolar.

BNCC e princípios da Equidade: O projeto articula competências da BNCC como empatia, cooperação, repertório cultural e comunicação, mobilizando habilidades de Linguagens (leitura, escuta, oralidade, produção textual) e Projeto de Vida (expressão de sentimentos, construção de vínculos, convivência ética). Alinhado aos princípios da Equidade, valoriza a pluralidade de vozes e saberes, reconhece as experiências de cada criança como legítimas e promove uma cultura escolar mais afetiva, inclusiva e justa.

Justificativa: A leitura da obra *Qual é a cor da sua sombra?* oferece uma oportunidade potente para que crianças reconheçam, expressem e acolham suas emoções e subjetividades. Ao criar um espaço recorrente de escuta e diálogo — como um clube —, o educador amplia o impacto da obra para além da leitura pontual, favorecendo a construção de um ambiente onde cada criança se sinta vista, ouvida e respeitada.

Cronograma:

Duração sugerida: 4 encontros semanais (ou quinzenais), com possibilidade de continuidade ao longo do ano.

Metodologia: O projeto propõe a criação de um pequeno clube de leitura e escuta sensível na escola. A cada encontro, a leitura da obra será retomada como ponto de partida para rodas de conversa, partilhas orais, produções artísticas e registros afetivos. O educador atuará como mediador do grupo, garantindo escuta, acolhimento e liberdade de expressão. Materiais como papel, livros, tecidos, caixas e objetos simbólicos podem ser usados para enriquecer a experiência.

Etapas sugeridas:

1. Criação do Clube da palavra acolhedora

Escolha com a turma um nome para o grupo e defina coletivamente regras de convivência baseadas no respeito, na escuta e no cuidado.

2. Leitura sensível da obra

Retome a leitura da obra *Qual é a cor da sua sombra?*, seguida de roda de conversa sobre sentimentos, palavras que acolhem e situações vividas.

3. Oficinas temáticas

Realize encontros com diferentes focos:

- a) Oficina da palavra (escolher uma palavra que acolhe);
- b) Oficina da sombra (desenhar sentimentos escondidos);
- c) Oficina do silêncio (observar e registrar em imagens ou palavras como o corpo fala).

4. Criação do Caderno do clube

Monte com as crianças um caderno coletivo com desenhos, frases, colagens e memórias do projeto, que pode permanecer na sala ou circular pela escola.

Possíveis desdobramentos sociais

1. Ampliação do clube para outras turmas da escola, promovendo encontros interclasse ou interanos com temas sensíveis tratados pela literatura.

2. Criação de uma “Caixa da palavra acolhedora” fixa na biblioteca ou sala de aula, onde qualquer criança pode deixar bilhetes com sentimentos, perguntas ou histórias, que serão lidos e discutidos em momentos coletivos com mediação.

MATERIAIS COMPLEMENTARES PARA MEDIAÇÃO

Para ampliar os caminhos de mediação da obra *Qual é a cor da sua sombra?*, reunimos a seguir uma seleção de materiais que dialogam com temas centrais como identidade, emoções, acolhimento e respeito às singularidades. Esses recursos — entre livros, artigos, vídeos e *podcasts* — oferecem subsídios teóricos e práticos para professores, bibliotecários e mediadores de leitura que desejam desenvolver práticas inclusivas, sensíveis e transformadoras. As sugestões favorecem a escuta ativa, a construção coletiva de sentidos e a valorização da diversidade nas escolas e nas comunidades.

LIVROS E ARTIGOS

EDUCACIONAL. Acolhimento escolar: importância e como fazer. [S. l.]: Educacional, 2023. Disponível em: <https://educacional.com.br/gestao-escolar/acolhimento-escolar/>. Acesso em: 31 jul. 2025. Texto prático e acessível com estratégias para promover acolhimento, prevenir o *bullying* e construir um ambiente escolar mais seguro e respeitoso.

LEAL DOS SANTOS, Andréia; MENDES GARCIA, Rebeca. Leitura e mediação pedagógica: o papel do professor como mediador da leitura. *Frontería*, Foz do Iguaçu, v. 4, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/litcomparada/article/view/4614>. Acesso em: 10 abr. 2025. Apresenta reflexões sobre o papel do educador como mediador de leitura, destacando a importância do vínculo entre texto, leitor e contexto social.

STREET, Brian V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola, 2014.

Obra clássica sobre letramentos múltiplos, útil para pensar práticas de leitura vinculadas à diversidade cultural e às realidades dos leitores.

PODCASTS

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Deixa que eu conto – para cada criança. [S. l.]: UNICEF, [202–]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/deixa-que-eu-conto>. Acesso em: 31 jul. 2025.

Série de *podcasts* com histórias e brincadeiras pensadas para crianças, especialmente das infâncias mais vulnerabilizadas, com foco em inclusão, afeto e diversidade.

VÍDEOS

AGÊNCIA SENADO. Os oito tipos de bullying. [S. l.]: YouTube, 4 out. 2021. 1 vídeo (2 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=psieH5qBlpk>. Acesso em: 31 jul. 2025.

Vídeo animado que explica, de forma didática e acessível, os diferentes tipos de *bullying* e caminhos para combatê-los por meio da empatia e da cultura de paz.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. Série de vídeos retrata projetos inclusivos. [S. l.]: Instituto Rodrigo Mendes, [s. d.]. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br/serie-videos-retrata-projetos-inclusivos/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Produzido por referência nacional em educação inclusiva, o material apresenta experiências bem-sucedidas em escolas que valorizam a diversidade.

MULTIVOZES NA ESCOLA. O que é acolhimento. [S. l.]: YouTube, 24 abr. 2021. 1 vídeo (7 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cGDSSRtlKl0>. Acesso em: 31 jul. 2025. Apresenta o acolhimento como prática pedagógica essencial à escuta e ao reconhecimento do outro dentro da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Documento oficial que orienta os currículos escolares de todo o país, incluindo competências e habilidades essenciais para a formação integral dos estudantes.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em: 6 jul. 2025.

Legislação fundamental para a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, reconhecendo-os como sujeitos de direitos e protegidos por normas específicas.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 6 jul. 2025.

Norma que assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.

Destaca-se o ensaio “O direito à literatura”, no qual o autor defende a fruição estética como um direito humano. Uma referência ética e política para pensar o acesso à leitura como bem coletivo.

CASTRILLÓN, Silvia. *Biblioteca na escola*. São Paulo: Pulo do Gato, 2024.

Reúne palestras e conferências que refletem sobre o papel social e formativo das bibliotecas escolares, com foco na leitura como prática emancipadora.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Analisa a função da literatura na formação do leitor e propõe caminhos para que a leitura literária contribua para o desenvolvimento da identidade e da imaginação.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

Propõe uma abordagem teórica e metodológica para o ensino da literatura, destacando a importância da leitura como experiência estética e crítica. Traz sugestões práticas para o trabalho em sala de aula.

MUNITA, Felipe. *Eu, Mediador(a): mediação e formação de leitores*. São Paulo: Solisluna, 2024.

Munita, pesquisador de referência na área, organiza nesta obra conceitos fundamentais sobre mediação de leitura, apresentando experiências e práticas que fortalecem o papel do educador como mediador.

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2010.

A autora destaca a leitura como espaço de reconstrução simbólica, resistência e refúgio, especialmente para públicos em situação de vulnerabilidade.